

**Na rua fuzilam-se
mulheres, velhos
e crianças**

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.711

Terça-feira, 24 de Junho de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Alatala, 111 e 113

**Nos gabinetes es-
tuda-se a forma de
roubar-lhes o pão**

A REPÚBLICA ATASCADA EM SANGUE!

Um crime mais bárbaro, mais repugnante e ignominioso do que o dos Olivais!

Na cidade de Silves, a guarda republicana, comandada pelo tenente Vinhas, recebe a tiro os filhos dos grevistas corticeiros que regressavam aos seus lares, assassinando um operário, pai de seis filhos, ferindo muitos operários e crianças, entre elas, uma no rosto e outra numa orelha!

Eis o trágico resultado da política de incitamento ao crime feita pelo ministro do interior Sr. ministro: mande condecorar os assassinos!

No alto destas colunas honestas, do alto deste jornal que nunca transfigurou com os corvos da finança, nem com os corifeus da Moagem, nem com as almas prostituídas dos políticos, fazemos hoje um apelo a todas as consciências decentes, a todos os homens honrados.

A plutocracia brutal absorve toda a vitalidade do país, inutiliza todas as energias aproveitáveis, reduz à miséria um povo que poderia ter uma existência tranquila relegada à ignorância os que carecem da luz da instrução.

Os governantes, traíndo as suas promessas, traíndo a vontade do povo que deviam respeitar, apunhalam o país pelas costas.

Estes estão metidos em todas as companhias desonestas, em todas as empresas financeiras, em todas as negociações escandalosas que levam o país à ruína, que fomentam a degradação, a imoralidade abjecta em que mergulha já a sociedade portuguesa.

Para coroar todas estas infâmias, todos estes roubos, os ministros mandam fusilar o povo e aplaudem os assassinatos que alvejam precisamente os parias, os que tudo sofrem e tudo pagam.

E' preciso, pois, que todo o povo, num gesto de serena energia e de inabalável decisão, unido como um só homem, sem fazer questão de princípios—porque se trata apenas dum questão de moralidade—produza um grande, alto e imponente movimento de opinião contra a Finança, o Comércio e a Indústria, ambiciosos e imorais, e não permita que políticos e homens públicos a esses cancos ligados, exerçam funções de responsabilidade!

SILVES, 22.—A mão trompeadora dos pais tinham de regressar da revolta e de dor ao iniciado relato singelo de mais um sobardo e abjecto atentado das autoridades da república contra o povo esfaimado, contra o povo que temido a paciência já criminosa do suportar resignado o triunfo brutal da tirania!

Tremo-nos a mão—porque não pode haver mão honesta que não tremere ao descrever casos dum raciocínio tremendo como os que se desenrolaram neste cidade. Silves, via num momento manchada todas as suas tradições de liberdade, de generosidade de alma, de cavaileirismo.

A cidade mourisca foi teatro do mais injusto e cobardo crime das suas saudadeas da burguesia contra o proletariado.

Os antecedentes do caso

Vamos contar desapaixonadamente o que se passou—o que pode ser confirmado por grande número de testemunhas insuspeitas—para que o país possa avaliar a quanto pode descer a alma angustiária dum oficial e dos soldados que não tiveram escrúpulo em obedecer ás suas ordens iníquas.

Como se sabe a classe corticeira portuguesa esteve em greve dirigir-se os recenhegados da estação para a cidade.

Uma força da guarda republicana, comandada pelo tenente Vinas, em linha de atiradores, esperava o grupo à entrada do Silves.

Do súbito, o tenente berrou para os que chegavam:

—Dispersem imediatamente! O grupo não pôde dispersar com a rapidez que o militar exigiu, porque a estrada, naquel o sítio era orlada dum lado, por um precipício, do outro, por um monte.

O tenente, então, ordenou, cólerico:

—Fogo, morra quem morrer!

A greve terminou e as crianças saudosas de beijar e de abra-

cluíndo algumas pobres crianças inocentes.

E não contente com a façanha, esse assassino, ordenou uma carga de cavalaria que passou sobre os que não podiam fugir—sobre velhos, mulheres e crianças.

Do barbarismo resultou este quadro de morte e de sangue:

Francisco dos Santos Gonçalves, atingido com uma bala no peito, morto, corticeiro, de 40 anos, casado, que deixou seis filhos menores; José Cabrita, corticeiro, ferido por uma bala na mão esquerda; João Martins, tecelão, ferido com espadeiradas nas mãos e nos braços; José Vieira, corticeiro, correspondente de A Batalha, ferido por um tiro na perna direita; Joaquim de São Pedro, corticeiro, duas balas nos pés; Manuel dos Santos, corticeiro, uma

bala no peito; Albertina Cabrita, 14 anos, ferida; Natalina Rebola, 14 anos, ferida; Mário Cláudio, 6 anos, ferido; Francisco Branca, João Medronho, Armando Ribeiro, Joaquim Luís, João Varela, uma criança enteada de Domingos Mouinho, Arnaldo Eugénio, ferido; e mais duas crianças cujos nomes não sabemos uma ferida em pleno rosto, outra numa orelha.

Eis o resultado da repugnante façanha dos guardas, dos defensores da ordem, dos selvagens que vestem farda.

O que se passou depois do crime

Depois deste grande feito que devia ficar gravado na história da raça que há pouco se celebrou algumas guardas vieram provocadamente até à porta do Sindicato

dos Corticeiros, atacando, de baioneta calada, mulheres, crianças, pessoas pacíficas que por casualidade se encontravam na rua ou à porta da referida associação.

Está de luto o povo trabalhador de Silves, revoltados todos os homens de bem desta terra.

O deputado sr. Mealhada e o secretário do governador civil de Faro, que assistiram ao crime de Faro, que assistiram ao crime

Eis o resultado da repugnante façanha dos guardas, dos defensores da ordem, dos selvagens que vestem farda.

Para coroar o feito heroico, prenderam e conservam no inacessível, o camarada Augusto Oscar da Silva, secretário geral da União dos Sindicatos Operários de Olhão, que acompanhava as crianças que vinham daquela localidade.

O proletariado de Silves, ao ter

O ambiente de imoralidade, de injustiças e de crimes é tam grande, é tam denso, que o homem sâo, de sentimentos elevados sente-se asfixiar. O coração trasborda de revolta, a alma dilacera-se ante o descalabro horrível a que chegaram os homens que mandam.

Anteontem, na cidade de Silves, cometeu-se o crime máximo, que faz descer o homem até ao instinto bestial de fera. Atirou-se contra crianças indefesas! Trucidaram-se vidas inocentes!

Os filhos dos grevistas corticeiros, que a miséria, a fome, obriga a sair das casas paternas para diversas terras do Algarve, onde a solidariedade operária os acolheu, ao regressarem de novo aos seus lares, ao voltarem aos braços carinhosos dos pais, foram recebidos a tiro pela guarda republicana!

Notícias incompletas que chegaram até nós, deixam-nos entrever o sangrento drama. Essas notícias singelas, escritas frbilmente pelo nosso informador, vividas por ele, vão ser postas ante os olhos dos leitores, ante a consciência do povo trabalhador de todo o país. O proletariado que pese bem, que meça a ferocidade do atentado cometido contra os seus filhos, e que proceda.

Todo o operariado de Silves paralisou, num gesto de revolta e de protesto, ativo contra a barbaridade.

O exemplo do povo trabalhador de Silves, é tocante, e merece o aplauso de todos que mourem e sofram, de todos os que choram as lágrimas de sangue, que os ladrões transformam em pérolas, para adornar o colo das amantes.

Tem a palavra o operariado português!

notícia do infamo cometimento, numa espontaneidade digna e altruísta, declarou a greve geral, encontrando-se todo o trabalho paralizado.

Talvez para que haja mais assassinatos, às 19 horas chegaram as fuziladas da G. N. R. de Lagoa, e 13 praças de Faro..

Um apelo dos corticeiros de Silves

Pois, foi para esta pobre companhia exploradora que o sr. Sá Cardoso foi à Caixa Geral dos Depósitos pedir duzentos contos empréstimos. Provavelmente ignorava também que essa empresa não havia pago ainda nenhuma metade de cerca de duzentos contos que anteriormente obtivera da mesma Caixa.

Vá, sr. Sá Cardoso, continue a pagar com a sua presença o ministério a que pertence.

Ainda temos mais.

Diz-me com quem andas...

REVULSIVOS

No capítulo Santo António,
Que não me ligou nenhumas,
Faz a fe, como um campeão,
Mas, das cauteias, nem umas,
Todas brancas! Co' demônio!

Rai's o partam, mas a hora
Em que tive idéa tal!
Foi massa que deitei fora.
Com que desses animais,
E o jigo foi todo embora.

Nunca vi um santo assim,
Tão azulha e agarrado,
Uma peste mais rinfal,
Tens que pagar-mas, malvado,
Ja não me traças a mim!

Ja quem deste deseja dinheiro
Do premio grande, o melhor?
Foi a siga mozeiro,
Ou ao C. Sotto Mayor,
No bilhete todo inteiro?

Vou jogar no São João
E se me der a talida
Don-me um fato da estação,
Mais uma vela grada,
Mas, a ti, nem um tostão!

José BENEDY

QUE DIRÁ?

O sr. ministro da Justiça vai apresentar ao parlamento um projecto de lei impedindo todos os indivíduos ligados a empresas financeiras, comerciais e industriais, de exercerem altos cargos da república, inclusive o de ministro. Que dirá a este projecto o sr. Sá Cardoso?

Cal e Cimentos, o que ordena a apreensão de A Batalha por ela dizer verdades, o covarde que fugiu do seu posto quando da revolução de 5 de Outubro, o incitador ao crime, o que pretendia deportar operários presos o inocentes!

Federação Corticeira Nacional

NOTA OFIOSA

A comissão administrativa da Federação Corticeira Nacional, ao tomar conhecimento das barbaridades cometidas pela guarda republicana de Silves, que espingardou homens, mulheres e crianças, estas filhas de corticeiros, que vinham de Portimão e Olhão onde estiveram a cargo das camaradas dedicados que os sustentaram durante e depois da greve da nossa indústria; constatando que nenhuma provocação da parte do povo originou a canibalesca atitude da guarda, que na sua fúria assassina não só matou um camarada nosso, que deixou seis filhos na orfandade, como feriu gravemente vários operários, mulheres e crianças; reconhecendo que este organismo nacional não pode ficar indiferente ante tam monstruoso atentado, desde já lavra o seu mais energico e veemente protesto contra o repugnante crime, val convidar o conselho federal a reunir dentro de breves dias para se ocupar detalhadamente do assunto e apela para todos os sindicatos aderentes a fim de realizarem sessões de protesto e resolver sobre a maneira mais prática de prestar solidariedade à vítima e aos filhos do camarada assassinado.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Em consequência da infame cílada, preparada pelo comandante da guarda na cidade Silves, perpetrada anteontem a chegada dos filhos dos corticeiros daquela localidade, este Secretariado vai tratar desse caso com aquele cuidado requerido num assunto desta ordem.

Porém, para tal, se convide os drs. Sobral de Campos e Campos Lima a comparecer hoje, sem falta, na sede da C. G. T., pelas 12 horas próximas, a fim de serem ouvidos sobre este trágico acontecimento.

Sinistro marítimo

LONDRES, 23.—Um ciclone fez afundar entre Marsilia e Rangoon o vapô Clema Cunillan, perdeu todo a tripulação. O vapô não transportava passageiros mas 77 tripulantes.

HOJE OS DOIS HOJE GAROTOS

O célebre drama de Decourcelle

Os dois Garotos

EXPLORADORO SUCESSO

O CONGRESSO DE VIENNA

OS REFORMISTAS

A Internacional de Amsterdam vota no Congresso o apoio à política reformista dos social-democratas

Os trabalhos da sessão de 3 de junho corrente do Congresso Sindical International das organizações aderentes à Amsterdam, iniciaram-se às 15 horas.

No meio de aplausos do congresso

Hes, delegado da Palestina, pronunciou

um discurso. Afirma que na Palestina existem actualmente 20 mil operários

judeus filiados na organização a que

pertence.

O delegado confia que o proletariado internacional fará esforço para auxiliar a reconstrução económica do país e sobretudo para nele serem introduzidas leis sociais. Por seu lado o proletariado da Palestina fará, nesse sentido, a agitação necessária.

Oudegerst, relata o número 8º da ordem do dia «Legislação social internacional. Consta o rápido desenvolvimento da legislação operária depois da guerra. Se, como ele calcula, a questão das repatriações for resolvida ainda éste ano, pode entrar-se num período de grande prisão industrial.

Considera, porém, indispensável que o proletariado se prepare para lutar contra a reacção. O programa que ele propõe no seu relatório baseia-se naquele que foi adoptado em Berne, em 1919.

Apenas é necessário acrescentar-lhe a questão dos alojamentos que se impõe cada vez mais à atenção do proletariado.

Smit, delegado dos Empregados e Técnicos, nota que as suas indicações propostas para a legislação social internacional interessam quasi exclusivamente aos operários manuais. Entende que é preciso tomar em consideração as reuniões referentes aos operários não manuais.

Bramley declara aceitável o programa pela delegação inglesa, mas considerando as suas indicações como ponto de partida para projectos mais importantes nos domínios da legislação social internacional.

As indicações propostas no relatório concordam com as do Bureau International de Trabalho quando, na sua opinião, se devia ir mais longe.

Passa-se a discutir o número 9º da ordem do dia: «Luta contra a guerra e o militarismo.

O relator é Jouxau que por motivos de força maior teve que regressar à França.

D'Aragona delegado italiano nota que o relatório de Jouxau recomenda a greve geral em certos casos. Entende que o operariado deve fazer todos os esforços para combater a greve. Apresenta nesse sentido uma proposta que baixa a respectiva comissão.

Mertens apresenta, em seguida, o seu relatório sobre a luta internacional para os países que foram forçados a tomar medidas defensivas. Eles deverão opor-se contra a tentativa de desorganização dos partidos comunistas que consiste em provocar a cisão e despojar as classes operárias das suas melhores formas de luta.

7º «Contra estes fetos os sindicatos dos países que foram forçados a tomar medidas defensivas. Eles deverão opor-se contra a tentativa de desorganização dos partidos comunistas que consiste em provocar a cisão e despojar as classes operárias das suas melhores formas de luta.

8º «A Federação Sindical International tem o dever de apoiar os sindicatos nacionais no sentido do seu desenvolvimento e para a execução dos princípios aqui mencionados. Ela deverá encorajar e conservar a ideia da comunidade das interesses e esforçar-se por efectuar a execução dos princípios concernentes à unidade política sindical geral.

Cabe-lhe ainda o dever de conduzir a unidade da classe operária.

9º «Este parecer foi aprovado por unanimidade, não tendo incidido sobre ele.

O parecer sobre os Sacerdóciados, nenhuma discussão.

A ANISTIA PARA OS AVIADORES

... a iniquidade para os prisioneiros da Trafaria

Foi-se na amnistia para os aviadores que se encontraram presos em São João da Barra. No parlamento há uma forte corrente prô-amnistia a essa amnistia tão favorável que até um partido que representa a parte «sozinha» conservadora da câmara, a considera como um insulto aos aviadores.

Essa parte da câmara pede que os aviadores sejam pôstos em liberdade e julgados na altura necessária. Isto passa-se com os aviadores e que são acusados dum grave delito sob o ponto de vista de disciplina militar: — a insubordinação. Longe de nós a ideia de combatermos que se amunham ou se ponham em liberdade os aviadores.

Mas, uma vez que se pretende pôr em liberdade os aviadores sobre os quais impõe uma acusação definida e que tomaram contra o poder central uma atitude de rebeldia, que não nunca combatemos, será justo, será lógico, será humano que se mantenham operários encarcerados no presídio da Trafaria?

Não seria dum bom senso abrir as portas do presídio da Trafaria, restituindo à liberdade as vítimas inocentes dum ósio ministerial que não cansa? Cremos que sim.

Os operários presos não atentaram contra nenhum artigo, nem contra o militar porque são civis, nem contra o civil visto que este não proibiu os operários de serem operários, de viverem do seu trabalho e serem o estio de suas famílias.

Leia o Suplemento de A Batalha

são Carlos

- Telefone C. 8093 -

Hoje não há espectáculo

Sexta-feira, 27: Festa artística de Henrique de Albuquerque.

SÁBADO: Résta dedicada aos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires. «Reprise de As Fogueras de São João. ESTREIA do original de Mário Monteiro. AUTO DA RAÇA.

BILHETES À VENDA

Não ha locação — Praças e Camarotes, 4000; Sócio, 2000; 1200; Padeiros, 900; e Varandas, 250.

Quarta-feira, 2 de Julho: Résta dedicada aos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires. «Reprise de As Fogueras de São João. ESTREIA do original de Mário Monteiro. AUTO DA RAÇA.

BILHETES À VENDA

Não ha locação — Praças e Camarotes, 4000; Sócio, 2000; 1200; Padeiros, 900; e Varandas, 250.

Quinta-feira, 3 de Julho: Résta dedicada aos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires. «Reprise de As Fogueras de São João. ESTREIA do original de Mário Monteiro. AUTO DA RAÇA.

BILHETES À VENDA

Não ha locação — Praças e Camarotes, 4000; Sócio, 2000; 1200; Padeiros, 900; e Varandas, 250.

Sexta-feira, 4 de Julho: Résta dedicada aos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires. «Reprise de As Fogueras de São João. ESTREIA do original de Mário Monteiro. AUTO DA RAÇA.

BILHETES À VENDA

Não ha locação — Praças e Camarotes, 4000; Sócio, 2000; 1200; Padeiros, 900; e Varandas, 250.

Sexta-feira, 5 de Julho: Résta dedicada aos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires. «Reprise de As Fogueras de São João. ESTREIA do original de Mário Monteiro. AUTO DA RAÇA.

BILHETES À VENDA

Não ha locação — Praças e Camarotes, 4000; Sócio, 2000; 1200; Padeiros, 900; e Varandas, 250.

Sexta-feira, 6 de Julho: Résta dedicada aos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires. «Reprise de As Fogueras de São João. ESTREIA do original de Mário Monteiro. AUTO DA RAÇA.

BILHETES À VENDA

Não ha locação — Praças e Camarotes, 4000; Sócio, 2000; 1200; Padeiros, 900; e Varandas, 250.

Sexta-feira, 7 de Julho: Résta dedicada aos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires. «Reprise de As Fogueras de São João. ESTREIA do original de Mário Monteiro. AUTO DA RAÇA.

BILHETES À VENDA

Não ha locação — Praças e Camarotes, 4000; Sócio, 2000; 1200; Padeiros, 900; e Varandas, 250.

Sexta-feira, 8 de Julho: Résta dedicada aos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires. «Reprise de As Fogueras de São João. ESTREIA do original de Mário Monteiro. AUTO DA RAÇA.

BILHETES À VENDA

Não ha locação — Praças e Camarotes, 4000; Sócio, 2000; 1200; Padeiros, 900; e Varandas, 250.

Sexta-feira, 9 de Julho: Résta dedicada aos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires. «Reprise de As Fogueras de São João. ESTREIA do original de Mário Monteiro. AUTO DA RAÇA.

BILHETES À VENDA

Não ha locação — Praças e Camarotes, 4000; Sócio, 2000; 1200; Padeiros, 900; e Varandas, 250.

Sexta-feira, 10 de Julho: Résta dedicada aos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires. «Reprise de As Fogueras de São João. ESTREIA do original de Mário Monteiro. AUTO DA RAÇA.

BILHETES À VENDA

Não ha locação — Praças e Camarotes, 4000; Sócio, 2000; 1200; Padeiros, 900; e Varandas, 250.

Sexta-feira, 11 de Julho: Résta dedicada aos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires. «Reprise de As Fogueras de São João. ESTREIA do original de Mário Monteiro. AUTO DA RAÇA.

BILHETES À VENDA

Não ha locação — Praças e Camarotes, 4000; Sócio, 2000; 1200; Padeiros, 900; e Varandas, 250.

Sexta-feira, 12 de Julho: Résta dedicada aos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires. «Reprise de As Fogueras de São João. ESTREIA do original de Mário Monteiro. AUTO DA RAÇA.

BILHETES À VENDA

Não ha locação — Praças e Camarotes, 4000; Sócio, 2000; 1200; Padeiros, 900; e Varandas, 250.

Sexta-feira, 13 de Julho: Résta dedicada aos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires. «Reprise de As Fogueras de São João. ESTREIA do original de Mário Monteiro. AUTO DA RAÇA.

BILHETES À VENDA

Não ha locação — Praças e Camarotes, 4000; Sócio, 2000; 1200; Padeiros, 900; e Varandas, 250.

Sexta-feira, 14 de Julho: Résta dedicada aos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires. «Reprise de As Fogueras de São João. ESTREIA do original de Mário Monteiro. AUTO DA RAÇA.

BILHETES À VENDA

Não ha locação — Praças e Camarotes, 4000; Sócio, 2000; 1200; Padeiros, 900; e Varandas, 250.

Sexta-feira, 15 de Julho: Résta dedicada aos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires. «Reprise de As Fogueras de São João. ESTREIA do original de Mário Monteiro. AUTO DA RAÇA.

BILHETES À VENDA

Não ha locação — Praças e Camarotes, 4000; Sócio, 2000; 1200; Padeiros, 900; e Varandas, 250.

Sexta-feira, 16 de Julho: Résta dedicada aos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires. «Reprise de As Fogueras de São João. ESTREIA do original de Mário Monteiro. AUTO DA RAÇA.

BILHETES À VENDA

Não ha locação — Praças e Camarotes, 4000; Sócio, 2000; 1200; Padeiros, 900; e Varandas, 250.

Sexta-feira, 17 de Julho: Résta dedicada aos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires. «Reprise de As Fogueras de São João. ESTREIA do original de Mário Monteiro. AUTO DA RAÇA.

BILHETES À VENDA

Não ha locação — Praças e Camarotes, 4000; Sócio, 2000; 1200; Padeiros, 900; e Varandas, 250.

Sexta-feira, 18 de Julho: Résta dedicada aos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires. «Reprise de As Fogueras de São João. ESTREIA do original de Mário Monteiro. AUTO DA RAÇA.

BILHETES À VENDA

Não ha locação — Praças e Camarotes, 4000; Sócio, 2000; 1200; Padeiros, 900; e Varandas, 250.

Sexta-feira, 19 de Julho: Résta dedicada aos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires. «Reprise de As Fogueras de São João. ESTREIA do original de Mário Monteiro. AUTO DA RAÇA.

BILHETES À VENDA

Não ha locação — Praças e Camarotes, 4000; Sócio, 2000; 1200; Padeiros, 900; e Varandas, 250.

Sexta-feira, 20 de Julho: Résta dedicada aos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires. «Reprise de As Fogueras de São João. ESTREIA do original de Mário Monteiro. AUTO DA RAÇA.

BILHETES À VENDA

Não ha locação — Praças e Camarotes, 4000; Sócio, 2000; 1200; Padeiros, 900; e Varandas, 250.

Sexta-feira, 21 de Julho: Résta dedicada aos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires. «Reprise de As Fogueras de São João. ESTREIA do original de Mário Monteiro. AUTO DA RAÇA.

BILHETES À VENDA

Não ha locação — Praças e Camarotes, 4000; Sócio, 2000; 1200; Padeiros, 900; e Varandas, 250.

Sexta-feira, 22 de Julho: Résta dedicada aos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires. «Reprise de As Fogueras de São João. ESTREIA do original de Mário Monteiro. AUTO DA RAÇA.

BILHETES À VENDA

Não ha locação — Praças e Camarotes, 4000; Sócio, 2000; 1200; Padeiros, 900; e Varandas, 250.

Sexta-feira, 23 de Julho: Résta dedicada aos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires. «Reprise de As Fogueras de São João. ESTREIA do original de Mário Monteiro. AUTO DA RAÇA.

BILHETES À VENDA

Não ha locação — Praças e Camarotes, 4000; Sócio, 2000; 1200; Padeiros, 900; e Varandas, 250.

NO PORTO

O VI Congresso Socialista

Foram aprovados protestos contra a apreensão a jornais, crime dos Olivais e assassinato do socialista italiano Matteoti

PORTO, 22.—No Salão da Casa do Povo Português, a qual estava ornada com diferentes bandeiras de secessões socialistas, iniciaram-se ontem, pelas 21 horas prefixas, o XI Congresso do Partido Socialista Português.

A esta reunião magna, assistiram delegados de Lisboa, Coimbra, Faro, Covilhã, desta cidade e de outras localidades do país.

José Oliveira Pinto, presidente da Federação Municipal desta terra, abriu a sessão preparatória, tendo como secretários José da Silva Prata e João Vieira dos Santos.

Depois de explicar que a primeira sessão era, como da praxe, destinada para eleger a comissão revisora de mandatos, pediu ao congresso para que este colhesse os congressistas que haviam de constituir a referida comissão, sendo, por unanimidade nomeados os sr. dr. Henrique de Carvalho, Porfirio de Freitas, Ernesto Moreira, Augusto Dias da Silva e Afonso Monteiro.

Suspensa a sessão para a elaboração do respectivo parecer, elas é rebentado passados 60 minutos, verificando-se, pelo documento lido pelo relator da dita comissão, que estavam representados 52 organismos por 116 delegados.

Oliveira Pinto, pela Federação Municipal desta cidadela, saudou enfático, calorosamente, todos os presentes, fazendo uma breve, mas entusiástica, allocução — exteriorizando-a sua crença de que os resultados do Congresso hão-de ser, incontestavelmente, coroados de excelente êxito. Ansia porque a unidade partidária seja inquebrantável e saliente a marcha evolutiva que o partido socialista das diversas paises da Europa vai adquirindo lisonjeiramente.

Em seguida, é nomeada a mesa que hâ-de conduzir os trabalhos da sessão inaugural, ficando assim composta: presidente, dr. Ramalho Curto, presidente do C. C.; secretário: Afonso Monteiro, da Confederação Socialista do Norte, e Joaquim da Costa Cabral, da Confederação Socialista do Sul.

Ramalho Curto, antes de principiar a sua missão, proferiu um vibrante discurso, sinceramente se congratulando por se encontrar reunido com os representantes do partido, de todos os povos do país, fazendo, depois, uma resumida história do labor realizado pelos socialistas de todo o mundo. Concluiu por demonstrar a necessidade do esforço, da dedicação, que todos tem de despedir para que o partido socialista português, como seção do socialismo internacional, possa acompanhar, com vantagem, o desenvolvimento que o socialismo de outras nações teem alcançado na sua acção organizadora e doutrinária.

Vibrante aplaudido e saudado é concedida a palavra ao dr. sr. Amâncio de Alpoim, o qual, escutado com religiosa atenção, fez uma efusiva saudação ao congresso — sendo as últimas frases coroadas com uma reborda de palmas.

Para a comissão de votos finis, foram eleitos os seguintes congressistas: Oliveira Pinto, Nunes da Silva e Alberto Alves Carneiro.

O regulamento do Congresso foi aprovado com ligeiras alterações e após curta discussão.

Foram lidas saudações da Covilhã, de Alcântara e de Lisboa.

O Congresso pronunciou-se contra as continuas e arbitrárias apreensões de jornais, bem como contra a monstruosidade cometida pela bárbara polícia da capital, na conhecida cena da caça ao homem, desenvolvida nos Olivais. Neste sentido foram aprovadas, por unanimidade, propostas de indignação�

Foram aprovados, também: uma saudação às cooperativas de todo o mundo e à imprensa desta cidade; um protesto contra o mussoliniano e selvático assassinato do deputado socialista italiano Matteoti e um voto de pesar pelo falecimento do irmão do dr. sr. Amâncio de Alpoim.

O dr. sr. Ramalho Curto que, para esse efeito, é substituído pelo dr. sr. Alpoim, leu o relatório do Conselho Central, no qual, clara e detalhadamente, descreve todos os trabalhos levados à prática por aquele corpo partidário.

Depois de sobre ele usarem da palavra, Manuel José da Silva, Oliveira Pinto, António Pereira, Manuel Pereira, Eduardo Cardoso, Joaquim da Silva, etc.; aquela brilhante documento foi aprovado por unanimidade.

Igualmente foi lido e aprovado o relatório do Comité Directório, depois

3

PORTO, 22.—No Salão da Casa do Povo Português, a qual estava ornada com diferentes bandeiras de secessões socialistas, iniciaram-se ontem, pelas 21 horas prefixas, o XI Congresso do Partido Socialista Português.

A esta reunião magna, assistiram delegados de Lisboa, Coimbra, Faro, Covilhã, desta cidade e de outras localidades do país.

José Oliveira Pinto, presidente da Federação Municipal desta terra, abriu a sessão preparatória, tendo como secretários José da Silva Prata e João Vieira dos Santos.

Depois de explicar que a primeira

sessão era, como da praxe, destinada para eleger a comissão revisora de mandatos, pediu ao congresso para que este colhesse os congressistas que haviam de constituir a referida comissão, sendo, por unanimidade nomeados os sr. dr. Henrique de Carvalho, Porfirio de Freitas, Ernesto Moreira, Augusto Dias da Silva e Afonso Monteiro.

Suspensa a sessão para a elaboração do respectivo parecer, elas é rebentado passados 60 minutos, verificando-se, pelo documento lido pelo relator da dita comissão, que estavam representados 52 organismos por 116 delegados.

Oliveira Pinto, pela Federação Municipal desta cidadela, saudou enfático, calorosamente, todos os presentes, fazendo uma breve, mas entusiástica, allocução — exteriorizando-a sua crença de que os resultados do Congresso hão-de ser, incontestavelmente, coroados de excelente êxito. Ansia porque a unidade partidária seja inquebrantável e saliente a marcha evolutiva que o partido socialista das diversas paises da Europa vai adquirindo lisonjeiramente.

Em seguida, é nomeada a mesa que hâ-de conduzir os trabalhos da sessão inaugural, ficando assim composta: presidente, dr. Ramalho Curto, presidente do C. C.; secretário: Afonso Monteiro, da Confederação Socialista do Norte, e Joaquim da Costa Cabral, da Confederação Socialista do Sul.

Ramalho Curto, antes de principiar a sua missão, proferiu um vibrante discurso, sinceramente se congratulando por se encontrar reunido com os representantes do partido, de todos os povos do país, fazendo, depois, uma resumida história do labor realizado pelos socialistas de todo o mundo. Concluiu por demonstrar a necessidade do esforço, da dedicação, que todos tem de despedir para que o partido socialista português, como seção do socialismo internacional, possa acompanhar, com vantagem, o desenvolvimento que o socialismo de outras nações teem alcançado na sua acção organizadora e doutrinária.

Vibrante aplaudido e saudado é concedida a palavra ao dr. sr. Amâncio de Alpoim, o qual, escutado com religiosa atenção, fez uma efusiva saudação ao congresso — sendo as últimas frases coroadas com uma reborda de palmas.

Para a comissão de votos finis, foram eleitos os seguintes congressistas: Oliveira Pinto, Nunes da Silva e Alberto Alves Carneiro.

O regulamento do Congresso foi aprovado com ligeiras alterações e após curta discussão.

Foram lidas saudações da Covilhã,

de Alcântara e de Lisboa.

O Congresso pronunciou-se contra

as continuas e arbitrárias apreensões de

jornais, bem como contra a monstruosidade cometida pela bárbara polícia da

capital, na conhecida cena da caça ao

homem, desenvolvida nos Olivais. Nes-

te sentido foram aprovadas, por unan-

idade, propostas de indignação�

Foram aprovados, também: uma

saudação às cooperativas de todo o

mundo e à imprensa desta cidade; um

protesto contra o mussoliniano e selváti-

co assassinato do deputado socialista

italiano Matteoti e um voto de pesar

pelo falecimento do irmão do dr. sr.

Amâncio de Alpoim.

O dr. sr. Ramalho Curto que, para

esse efeito, é substituído pelo dr. sr. Al-

poim, leu o relatório do Conselho Cen-

tral, no qual, clara e detalhadamente,

descreve todos os trabalhos levados à

prática por aquele corpo partidário.

Depois de sobre ele usarem da pa-

lavra, Manuel José da Silva, Oliveira Pinto, António Pereira, Manuel Pereira, Eduardo Cardoso, Joaquim da Silva, etc.; aquela brilhante documento foi aprovado por unanimidade.

Igualmente foi lido e aprovado o re-

latório do Comité Directório, depois

24-6-1924

3

KARADEUK.

Às de mim! todas as pesquisas foram baladas para

encontrar aquele infeliz rapaz.

Eu tinha começado esta narração, porque a con-

versação do bufarinhiero me impressionara..

Conversava longamente com aquele estrangeiro que per-

corria a Gália há vinte anos, tendo visto e observado

muitas coisas, ele explicara-me o segredo d'este mis-

terio:

«Como é que o nosso povo, que outrora soube

libertar-se do jugo dos romanos tam poderosos, so-

frera 'e sofria a conquista dos frances, aos quais era

mil vezes superior em coragem e em numero...»

A resposta do bufarinhiero desejava eu escrevê-la

aqui, porque era verdadeira e muito para ser medi-

tada pela nossa descendência, porque vinha confirmar,

ai de mim! as predições da grande Vitória, as quais nos foram transmitidas por nosso avô Scanvach; mas

a partida daquele infeliz rapaz, alegria de minha ve-

lhice, feriu-me no coração. Não tenho ânimo neste

momento de prosseguir esta história... Mais tarde se

alguma boa nova do meu predilecto Karaudeuk me der

a esperança de tornar a vê-lo, acabarei esta história... Ai de mim! terei eu notícias d'ele? Pobre rapaz! par-

tiu sózinho aos dezesseis anos para entrar na Bagaudie!

N.º 178

Os Mistérios do Povo

3

ABALHA

SEÇÃO DE LIVRARIA

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se le.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo, fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 500 g. pacotes até 2 quilos \$15 cada 50 gramas, e mais \$40 para registo em carta pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$50. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$55.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

| | Pelo correio |
|--|--------------|
| Organização Social Sindicalista..... | \$100 2500 |
| Antonelli—A Igreja do Capitalista..... | 1000 2500 |
| A Comuna: A macarraria operariata..... | 850 1850 |
| Português crado em Japão..... | 1000 1850 |
| Opotularia Histórica..... | 850 1850 |
| Acção Lusitana: O Socialismo e os intelectuais..... | 850 1850 |
| Brandão—A greve geral..... | 850 1850 |
| Baquinho—O sentido que as somos anarquistas..... | 850 1850 |
| Carlos Matos—A cultura do proletariado..... | 1000 1800 |
| Chapelin—Porque não é só..... | 1000 1800 |
| De Deus—Como não ser anarquista..... | 1000 1800 |
| Chaves—Como não ser anarquista..... | 850 1850 |
| Sr. Alves—O amor invoca..... | 550 1250 |
| Contant—Contra o capitalismo..... | 825 1850 |
| Dilecto—O socialismo a 250..... | 1000 1800 |
| Dilecto—O socialismo a 250..... | 850 1800 |
| Emílio Bossi—O socialismo..... | 850 1800 |
| Enseñanzas—A organização operária..... | 850 1850 |
| Europa—A cultura da classe..... | 850 1850 |
| Europa—A cultura da classe..... | 1000 1800 |
| Europa—Relatório das reuniões do S. W. na congresso da I. S. V. de 1923..... | 1000 1800 |
| Gladiador—A questão social e o cinema..... | 850 1800 |
| Brasil—A questão social e o cinema..... | 1000 1800 |
| Estevo Le Bom—As práticas socialistas da guerra..... | 500 1000 |
| Estevo Le Bom—As práticas socialistas da guerra..... | 500 1000 |
| Ensaios—A organização operária..... | 500 1000 |
| Guerra europeia—A organização da classe..... | 500 1000 |
| Guaya—O socialismo a 250..... | 500 1000 |
| Entendendo o socialismo..... | 500 1000 |
| Portuguese—A organização da classe..... | 500 1000 |
| Perito de Carvalho—O socialismo..... | 500 1000 |
| Prat—Necessidade da associação..... | 1000 1800 |
| Prat—Necessidade da associação..... | 850 1800 |
| Almoxarife da guerra..... | 650 1250 |
| Rodolfo—A Rússia Novinha..... | 650 1250 |
| Ronal—A questão social e a mídia..... | 650 1250 |
| Girão-Bretaña—Sociedade..... | 550 1250 |
| Psicologia dosocialista—Amar quinta..... | 500 1000 |
| A Crítica Socialista..... | 500 1000 |

Pelo correio

| | Pelo correio |
|---|--------------|
| Henrique Leona—O Sindicalismo..... | 500 1250 |
| Heitor Salgado—O Círculo da Imaculada..... | 700 1500 |
| Meninos religiosos..... | 250 500 |
| Menina da morte..... | 250 500 |
| Jean Graver—Assoalhadas e móveis..... | 500 1000 |
| Alvarinho e a Sociedade..... | 500 1000 |
| João Gómez—Sociedade..... | 500 1000 |
| Joseph J. Eaton—Unionismo industrial..... | 850 1850 |
| Jules Guérard—A lei das si-antarticas..... | 850 1850 |
| Justus Ebert—O socialismo..... | 850 1850 |
| Krapotkin—A modicade..... | 850 1850 |
| A. Anarchia, 341 ilustrações..... | 1000 1800 |
| Education e ensino..... | 1000 1800 |
| O Estudo da História..... | 850 1850 |
| Alfredo Néves Dias—Razão (poemário social)..... | 850 1850 |
| Aquino Ribeiro—Anatomia..... | 850 1850 |
| Anatole France—Estrada de São Tiago..... | 850 1850 |
| Jardim das Tormentas..... | 850 1850 |
| Via Sinuosa..... | 850 1850 |
| Bento Maria—Missão Nova (teatro em verso)..... | 1000 1800 |
| Bento Mantua—O fado (teatro)..... | 1000 1800 |
| O Fado (teatro)..... | 1000 1800 |
| O Alcool e Gente Moça (teatro)..... | 850 1850 |
| A Morte e Ordens Religiosas (teatro)..... | 850 1850 |
| Binet-Sanglé—A Loucura das Juras..... | 500 1000 |
| Charles Darwin—Origem das espécies..... | 900 1800 |
| Campôs Lima—O Estado e a evolução do Direito..... | 1000 1800 |
| Buckner—O homem segundo a ciência..... | 850 1800 |
| Éça de Queiroz—O Príncipe Bispo..... | 1000 1800 |
| O Príncipe Bispo..... | 1000 1800 |
| O Príncipe Bispo..... | 1000 1800 |
| A. Cunha—As Serras..... | 1000 1800 |
| François Assézat—Casas e Artesanato..... | 1200 1800 |
| Ecos da Pátria..... | 850 1850 |
| Cartas a Amigas..... | 700 1250 |
| Cartas de Literatura..... | 700 1250 |
| Minas de São José..... | 700 1250 |
| Notas Contemporâneas..... | 1200 1800 |

Pelo correio

| | Pelo correio |
|---|--------------|
| Trostky—Constituição Política da República dos Sócio-s..... | 850 1850 |
| Um dos Nos—A Canha..... | 1000 1800 |
| Ultimas páginas..... | 750 1500 |
| Ernesto da Silva—Teatro ilustrado e Artesanato..... | 650 1250 |
| Ernesto Haacke—História da China..... | 1000 1800 |
| Orígenes do Oriente..... | 1000 1800 |
| Os círculos do universo..... | 1000 1800 |
| Monstros..... | 300 600 |
| Fausto—Iniciação filosófica..... | 500 1000 |
| Faria do Vasconcelos—O Estudo Ethico Social..... | 850 1850 |
| Problema de máquinas..... | 1200 1800 |
| MANUAIS DE OFÍCIOS | |
| Vortor-Kabe..... | 1200 1800 |
| Krestomatio-Zamenhof..... | 1200 1800 |
| Poskalendario—1923..... | 2500 2500 |
| Stranga Heredaj..... | 1750 1800 |
| Pilotagem..... | 1300 1800 |
| Gravura química, elétrica e fotográfica..... | 3000 3300 |
| Cimento armado..... | 2000 1800 |
| CONSTRUÇÃO CIVIL | |
| Acabamentos de construções..... | 1000 1800 |
| Alvenaria e cantaria..... | 1000 1800 |
| Educações..... | 1000 1800 |
| Encantamentos e salubridade das habitações..... | 1000 1800 |
| Terraplanagem e alicerces..... | 1000 1800 |
| Trabalhos de carpintaria civil..... | 1000 1800 |
| DIVERSAS INDÚSTRIAS | |
| Indústria alimentar..... | 1000 1800 |
| Indústria do vidro..... | 1000 1800 |
| Mil e um segredos das oficinas (brochado)..... | 800 1800 |
| Encadernado..... | 1200 1800 |
| Várias | |
| Educação Social (Revista de Pedagogia e Sociologia)..... | 2800 |
| A Renovação—Revista Brasileira—Vários números, cada..... | 300 |
| Educação Popular—Revista educativa para Universidade Popular..... | 300 |
| Vida Natural—Cultura da Vida, Revista Naturista, N.º 1 e 2, cada..... | 50 |
| Pestaria—1.º de Maio e Avila, a 15 e..... | 50 |
| Seara Nova, cada..... | 33 |
| La Revista Blanca (em espanhol), cada..... | 1000 |
| Páginas Livres (em espanhol), cada..... | 2000 |
| Novela Vermelha, de vários autores, cada..... | 150 |
| O Inglês sem mestre..... | 25 |
| O francês sem mestre..... | 1000 |
| A Internacional (Hino)..... | 33 |
| A Batalha (Hino revolucionário)..... | 20 |
| Dicionário (Cândido Figueiredo)..... | 2000 |
| Obras Sociais Lápis..... | |
| Encadernados mais 150 cada..... | |

| | Pelo correio |
|---|--------------|
| Tolstoi: Sonatas de Crámer..... | 500 1200 |
| Toulouse—Com 12 desenhos..... | 1200 1800 |
| Caro o espírito..... | 500 1200 |
| Vitorino Nemésio—Aventuras de Vitorino..... | 1000 1800 |
| Francesca da Trácia (2 vols.)..... | 1000 1800 |
| Noventa e três (2 vols.)..... | 1000 1800 |
| O Reino (2 vols.)..... | 1200 1800 |
| Os miseráveis (2 grossas vols. ilustradas, cada 1500 paginas)..... | 1200 1800 |
| Zola: Tereza (11 vols.)..... | 1000 1800 |
| Alegria de Viver (1 vol.)..... | 1000 1800 |
| Alvorada das Rosas (2 vols.)..... | 1000 1800 |
| Uma página de humor..... | 500 1000 |
| CONSTRUÇÃO CIVIL | |
| Acabamentos de construções..... | 1000 1800 |
| Alvenaria e cantaria..... | 1000 1800 |
| Educações..... | 1000 1800 |
| Encantamentos e salubridade das habitações..... | 1000 1800 |
| Terraplanagem e alicerces..... | 1000 1800 |
| Trabalhos de carpintaria civil..... | 1000 1800 |
| DIVERSAS INDÚSTRIAS | |
| Indústria alimentar..... | 1000 1800 |
| Indústria do vidro..... | 1000 1800 |
| Mil e um segredos das oficinas (brochado)..... | 800 1800 |
| Encadernado..... | 1200 1800 |
| Várias | |
| Educação Social (Revista de Pedagogia e Sociologia)..... | 2800 |
| A Renovação—Revista Brasileira—Vários números, cada..... | 300 |
| Educação Popular—Revista educativa para Universidade Popular..... | 300 |
| Vida Natural—Cultura da Vida, Revista Naturista, N.º 1 e 2, cada..... | 50 |
| Pestaria—1.º de Maio e Avila, a 15 e..... | 50 |
| Seara Nova, cada..... | 33 |
| La Revista Blanca (em espanhol), cada..... | 1000 |
| Páginas Livres (em espanhol), cada..... | 2000 |
| Novela Vermelha, de vários autores, cada..... | 150 |
| O Inglês sem mestre..... | 25 |
| O francês sem mestre..... | 1000 |
| A Internacional (Hino)..... | 33 |
| A Batalha (Hino revolucionário)..... | 20 |
| Dicionário (Cândido Figueiredo)..... | 2000 |
| Obras Sociais Lápis..... | |
| Encadernados mais 150 cada..... | |

| | Pelo correio |
|--|--------------|
| Tolstoi: Sonatas de Crámer..... | 500 1200 |
| Toulouse—Com 12 desenhos..... | 1200 1800 |
| Caro o espírito..... | 500 1200 |
| Vitorino Nemésio—Aventuras de Vitorino..... | 1000 1800 |
| Francesca da Trácia (2 vols.)..... | 1000 1800 |
| Noventa e três (2 vols.)..... | 1000 1800 |
| O Reino (2 vols.)..... | 1200 1800 |
| Os miseráveis (2 grossas vols. ilustradas, cada 1500 pag | |